



XXII ENFERMAIO
II Mostra do Internato em Enfermagem
23, 24 e 25 de maio de 2018



UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA TERAPIA COMPLEMENTAR EM PACIENTES DE UM HOSPITAL DIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Aline Rodrigues dos Santos¹

Luiza Helena Holanda de Lima Silva²

Maria Priscila Oliveira da Silva³

Joel Rodrigues da Silva³

Mayara de Sousa e Silva³

Maria das Graças da Silva Guerreiro⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 7: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

RESUMO

A música é um fenômeno humano que está presente em todas as culturas conhecidas e tem sido utilizada para diferentes fins, desde o entretenimento e o favorecimento de experiências estéticas, a acalmar crianças agitadas, eliciar emoções, favorecer a coesão social, expressar consciência social e crenças religiosas. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na terapia complementar em pacientes de um hospital dia. Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem, desenvolvido em um hospital dia de referência em saúde mental, no município de Fortaleza – CE, no mês de novembro de 2017, durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV – Saúde Mental. O público alvo foram 12 pacientes em tratamento de transtornos mentais. O material utilizado foi: caixa de som, notebook, painel feito com TNT colorido e o nome musicoterapia, balões coloridos, bastão, sino, brindes de copos com o tema de música, bombons e pipocas, instrumentos de brinquedos como: violão, pandeiro e tambor. Respeitaram-se os aspectos éticos e legais conforme a resolução 466/12 do CONEP. A musicoterapia vem melhorando os dias de vida dos pacientes com transtornos mentais; nesta experiência percebemos que a música, tida como uma ferramenta de terapia, acessa a interioridade do paciente, necessitando ser conhecida e estudada, pois é um viés capaz de proporcionar o bem-estar.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Mental – PNSM instituída no Brasil após a Lei nº 10.216/01, apoia-se nas noções de desospitalização e desinstitucionalização propagadas pela Reforma da Assistência Psiquiátrica com o propósito, entre outros, de inclusão social do doente mental (BRASIL, 2001).

1. Titulação e Instituição de Ensino

2. Titulação e Instituição de Ensino

3. Titulação e Instituição de Ensino

E-mail do autor:

No Hospital Dia valoriza-se o convívio cotidiano em grupos compostos por pacientes, profissionais, familiares e comunidade, dando-se especial ênfase ao vínculo e ao aprendizado com o outro enquanto fatores terapêuticos. São promovidas práticas de atendimento que têm como enfoque a reabilitação e reinserção psicossocial do indivíduo atendido, visando o resgate das suas potencialidades e recursos de modo a possibilitar que o mesmo assuma uma posição de sujeito ativo (LORENZI, 2012).

Dentre os cuidados nessa nova assistência, fatores que beneficiam esses indivíduos foram pensados e refletidos, criando modelos de tratamento e terapias complementares, atendendo às necessidades e aos direitos de todos os cidadãos, como lazer, cultura, promoção da mudança de estilo de vida e da inserção social (VEIT, 2015).

A música pode eliciar emoções e mobilizar processos cognitivos complexos como atenção dividida e sustentada, memória, controle de impulso, planejamento, execução e controle de ações motoras, entre outros. Em várias destas funções, um bom desempenho pode ser alcançado por meio da prática nas atividades musicais sociais cotidianas (KOELSCH, 2011; RODRIGUES, 2012).

Musicoterapia é o uso profissional da música e de seus elementos como uma intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidianos com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que busca otimizar sua qualidade de vida e melhorar sua saúde e bem-estar físico, social, comunicacional, emocional, intelectual e espiritual (WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY, 2017).

Justifica-se a necessidade de realizar terapias complementares para minimizar sintomas e melhorar a qualidade de vida de pacientes em Hospital Dia. Além disso, neste cenário, a musicoterapia surge como uma possibilidade de tratamento que pode vir a minimizar sintomas relacionados transtornos mentais, além de favorecer uma melhor organização intra e/ou interpessoal.

A musicoterapia é relevante pois contribui para a reestabilização do paciente sem o uso de terapias invasivas, enriquecendo os conhecimentos deste tratamento alternativo, além de utilizar a capacidade do enfermeiro em utilizar esta terapêutica como terapia alternativa.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na terapia complementar em pacientes de um hospital dia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem, desenvolvido em um Hospital Dia de referência em saúde mental, no município de Fortaleza – CE, no mês de novembro de 2017, durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV – Saúde Mental. O público alvo foram 12 pacientes em tratamento de transtornos mentais.

O material utilizado foi: caixa de som, notebook, painel feito com TNT colorido e o nome musicoterapia, balões coloridos, bastão, sino, brindes de copos com o tema de música, bombons e pipocas, instrumentos lúdicos como: violão, pandeiro e tambor. Inicialmente foram explicados o objetivo e os benefícios da terapia complementar proposta e depois todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O sigilo sobre as imagens fotografadas e a omissão de suas identidades lhes foi garantido. Respeitaram-se os aspectos éticos e legais conforme a resolução 466/12 do CONEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividade desenvolvida foi dividida em cinco momentos. No primeiro momento houve a brincadeira do “Complete a música”, onde um bastão passava de mão em mão, e, quando parava a música os pacientes tinham que completar, sendo usadas músicas de Roberto Carlos, Zé Ramalho e Cássia Eller. Nessa etapa, observou-se muita alegria e descontração.

Na segunda atividade brincamos de “Quem é o cantor?”; tocava a música e quando parava eles corriam e batiam em um sino instalado, de modo que quem tocasse primeiro respondia. Esse foi um dos momentos de muito anseio, pois respondiam uns pelos outros.

No terceiro momento, trouxemos para o grupo a atividade “A palavra” em que passava entre os participantes um repolho feito de papel. Dentro da estrutura havia palavras como: amor, casa, espírito santo, pai e viver; o repolho passava de mão em mão e quando a música parava, quem estivesse com o material cantava uma música com a palavra escrita no papel.

Dando continuidade, o quarto momento foi de muita diversão e descontração; levamos como atividade a “Dança das cadeiras”, na qual fez-se uma roda de cadeiras e em seguida tocou-se uma música bem animada, quando parava o som eles se sentavam, e quem sobrasse na brincadeira saía, e assim foi até sobrar um integrante como ganhador da brincadeira. Neste momento todos dançavam alegres, demonstrando satisfação em participar.

Como quinto momento, distribuímos instrumentos de brinquedo, explicando que aquele era o momento de relaxamento, de cantar, de serem felizes. Um dos momentos mais emocionantes com o grupo foi quando colocamos a música “É preciso saber viver” cantada por Roberto Carlos, sendo maravilhoso e compensatório ver todos cantando e dançando com muita alegria, transpassando uma vontade de viver e que, independente de tudo, o que mais queriam era ser felizes.

Finalizamos a terapia dialogando a percepção dos pacientes em relação aos sentimentos deles sobre a musicoterapia em seus tratamentos, um feedback de agradecimentos e elogios por proporcionarmos um momento tão divertido, logo em seguida presenteamos eles com copos, abordando o tema música e dança, contendo dentro bombons e pipocas, com o intuito simbólico de adoçar a vida de cada um.

Com base nos resultados encontrados e nos relatos pronunciados pelos pacientes percebemos que a musicoterapia possibilita uma expansão de sentimentos e emoções, pois traz toda a vontade de viver, de seguir a vida com os seus ideais.

Segundo Cervera (2011), podemos entender o ritmo como a base da música para a terapia de tratamento para a doença permitindo assim, respostas positivas do estado físico, psicológico, mental e espiritual. Esta autora ainda cita que a música está diretamente ligada ao ritmo vital e mental, e, desta forma, podemos considerar os ritmos como a base de todas as manifestações vitais.

Para Silva Júnior (2012), a tarefa da educação musical inclui tanto o desenvolvimento da musicalidade quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música. Após as atividades musicais de tocar, cantar e ouvir música, os pacientes relataram sentimentos de emoção, alívio e alegria.

O trabalho musicoterapêutico proporcionou mudanças nos estados emotivos e psíquicos e canalizou as tensões para o bem-estar e fruição da atividade em conjunto, ao contrário do que acontece nos internamentos de isolamento social. As

manifestações rítmicas mostraram a capacidade de elaboração, estruturação e organização dos referenciais sonoros (CARDOSO, 2011).

A partir dessas considerações, a Musicoterapia estabelece a sua base de trabalho. É uma forma de tratamento que utiliza toda e qualquer manifestação sonora para produzir efeitos terapêuticos. Portanto, através do uso da música, dos sons e do movimento, estabelece-se uma relação de ajuda, onde o objetivo é auxiliar o paciente em necessidades como: a prevenção, a reabilitação e a melhor interação do indivíduo com a sociedade (PAREDES, 2012).

A valorização e a eficácia da música como terapia complementar foram percebidas como destaques das estratégias adotadas pelo grupo. Observou-se que os participantes concentraram toda atenção na utilização da música, assim trabalhando seus conhecimentos, testando o cognitivo, lembrando de músicas e de momentos vividos ao ouvirem ouvindo as canções mais antigas.

CONCLUSÃO

A musicoterapia consegue fazer a ligação entre o homem/música/saúde, nesta experiência percebemos que a música, tida como uma ferramenta de terapia, é capaz de acessar a interioridade do cliente/paciente, e portanto, precisa ser conhecida e estudada, por se tratar de um viés capaz de proporcionar o bem-estar.

Este instrumento tanto resgata autoestima e autonomia dos pacientes, além de instaurar benefícios para os mesmos, como: redução da ansiedade, momentos de felicidade, de emoções positivas, e mais vontade de viver. Na medida em que direcionamos um olhar para o desenvolvimento de novas práticas, a enfermagem estará fazendo humanização e prestado uma assistência de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL Lei n. °10.216/2001. *Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental*. Brasília: Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm>. Acesso em: 12 abr. 2018.

CARDOSO, A.J.S. A utilização da música como coadjuvante terapêutico na saúde mental e psiquiátrica. Trabalho de conclusão de curso (TCC) – Licenciatura em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto, 90f, 2010.

CERVERA, D. P. P.; PEREIRA, B. D. M.; GOULART, B. F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1.547-1.554, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a90v16s1.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

LORENZI, C. G.; SANTOS, M. V.; BRUNINI, F. S.; A CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA FAMILIAR EM UM HOSPITAL-DIA PSQUIÁTRICO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES. Nova Perspectiva Sistêmica, Rio de Janeiro, n. 43, p. 54-72, ago. 2012.

WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY. What is Music Therapy. 2011. Disponível em: <<http://www.wfmt.info/wfmt-membership-2017-2020/>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

PAREDES, G. S. S. O papel da Musicoterapia no desenvolvimento cognitivo nas crianças com Perturbação do Espectro do autismo. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação: Escola Superior de Educação Almeida Garret. 176f, 2012.

RODRIGUES, J.C. A CONTRIBUIÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DO CAPS II NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA, v.10, p.150-170, 2012.

SILVA JÚNIOR, J.D. Música e saúde: a humanização hospitalar como objetivo da educação musical. Revista da ABEM, Londrina, V 20, N29, 171-183, jul.dez 2012.

VEIT, A.; ROSA, L.R. EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL Caderno pedagógico, Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 1, p. 301-311, 2015.